

Motley: "Ele foi um grande homem".

O secretário-assistente de Estado para Assuntos Interamericanos, Langhorne A. Motley, perceptivelmente emocionado, disse que era uma notícia "muito triste". Motley tem um retrato de Tancredo Neves em sua sala no Departamento de Estado com uma dedicatória do presidente eleito que diz: "Ao prezado Motley, amigo e patrício".

"Ele foi um homem de grande gentileza e carinho. É um acontecimento muito infeliz para o Brasil. Neste momento, alguns podem questionar se Deus é brasileiro, mas é sim. Temos de nos lembrar de que a aber-

tura política no Brasil foi fruto de debates vigorosos e que ela está programada e continua".

Motley disse que o presidente Ronald Reagan e o secretário de Estado George Shultz acompanhavam, desde o dia 15 de março, a evolução do estado de saúde de Tancredo.

O Departamento de Estado, em nota oficial lida pelo telefone por um porta-voz, afirmou ontem à noite: "Estamos grandemente entristecidos pelo seu prematuro e trágico desaparecimento. Nossas mais pro-

fundas condolências são oferecidas à família do presidente eleito e ao povo do Brasil".

Não se sabe ainda qual autoridade representará os Estados Unidos nos funerais de Tancredo Neves. Até 9h55 (hora de Washington), a Casa Branca não havia se manifestado sobre sua morte. Provavelmente fará isso pela manhã. A televisão americana mencionou a morte de Tancredo Neves pouco depois das 9h00 (hora de Washington).

A.M. Pimenta Neves, de Washington.